

Um evento para reunir acadêmicos e profissionais vem aí



## III Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

27 a 29 de novembro

Evento online

[even3.com.br](https://even3.com.br)

### BOLSAS DE ESTUDOS INFLUENCIAM A PRODUTIVIDADE ACADÊMICA NA PÓS-GRADUAÇÃO? UM ESTUDO NA ÁREA DO DIREITO

Adailson Pinho de Araújo<sup>1</sup>

Paulo César Rebouças Torquato Filho<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho analisa a influência das bolsas de estudos na produtividade acadêmica de pós-graduandos em Direito. Para isso, foram utilizados dados de produtividade de 35 mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). A metodologia da pesquisa é empírica-quantitativa, a partir da testagem dos dados coletados. Os resultados provisórios indicaram uma relação positiva entre bolsas e produtividade, sugerindo que o financiamento contribui para maior consistência e impacto acadêmico de discentes bolsistas em comparação aos não bolsistas na realidade analisada. Conclui-se, a partir do estudo, a importância de políticas públicas que promovam o financiamento na pós-graduação como estratégia para fortalecer a produção científica do país.

**Palavras-chave:** Bolsas de Estudos; Financiamento; CAPES.

#### INTRODUÇÃO

A ciência brasileira enfrenta desafios relacionados ao financiamento público, especialmente devido aos recorrentes contingenciamentos orçamentários. Apesar disso, a produtividade acadêmica permanece como um dos pilares do Plano Nacional de Pós-Graduação (2024-2028), que visa desenvolver mecanismos para mitigar os efeitos do subfinanciamento sobre os cientistas brasileiros (Brasil, 2023).

No estudo conduzido por Auranen e Nieminen (2010), que avaliou as estratégias de financiamento científico em oito países, os autores identificaram que as modalidades de financiamento estão diretamente relacionadas aos cientistas de maior produtividade.

Atualmente, as bolsas de estudos representam o principal meio de financiamento público para a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Estudos anteriores investigaram o impacto desse financiamento na produção científica e revelaram a importância das bolsas para a produtividade

<sup>1</sup> Especialista em Orçamento, Governança e Gestão de Riscos no Setor Público pela Universidade de Brasília (UnB). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0755-4711>. E-mail: [adailson@ufersa.edu.br](mailto:adailson@ufersa.edu.br).

<sup>2</sup> Mestrando em Direito pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2817-4622>. E-mail: [paulo.filho09400@alunos.ufersa.edu.br](mailto:paulo.filho09400@alunos.ufersa.edu.br).

Um evento para reunir **acadêmicos e profissionais** vem aí



## III Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

 27 a 29 de novembro

 Evento online

 [even3.com.br](https://even3.com.br)

dos pesquisadores. Ao comparar a produção acadêmica de pós-graduandos bolsistas e não bolsistas na área de Administração, Souza, Lima e Correa (2014) observaram diferenças significativas entre os dois grupos.

Outra pesquisa desenvolvida por Martins *et al.* (2015) analisou o impacto da produtividade acadêmica e o investimento de bolsas em diversos programas de pós-graduação na Universidade Federal de Goiás (UFG). Os autores identificaram que os programas de pós-graduação mais antigos naquela universidade e o número de artigos científicos publicados por discentes é proporcional ao investimento de bolsas de estudos.

Nesse sentido, a presente pesquisa analisa o impacto da concessão de bolsas na produtividade acadêmica de pós-graduandos em Direito. A pergunta-problema que instrui o trabalho é: qual a influência da concessão de bolsas de estudos na produtividade de pós-graduandos na área do Direito?

O objetivo geral do estudo baseia-se na análise da relação entre concessão de bolsas de estudos e a produtividade acadêmica de pós-graduandos na área do Direito. Ainda, os objetivos específicos estão divididos sob três aspectos, a saber: i) verificar a produtividade acadêmica de pós-graduandos da área do Direito; ii) comparar a produtividade acadêmica entre pós-graduandos bolsistas e não bolsistas; iii) discutir os resultados obtidos à luz da literatura sobre o tema.

### **METODOLOGIA**

Este estudo adota uma abordagem empírica-quantitativa com desenho observacional para avaliar a produtividade acadêmica dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGD) da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). A população é composta por 35 mestrandos ativos, dos quais 8 são bolsistas (6 da CAPES e 2 do CNPq) e 27 não bolsistas, ingressantes em 2023 e 2024.

Um evento para reunir **acadêmicos e profissionais** vem aí



## III Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

27 a 29 de novembro

Evento online

[even3.com.br](https://even3.com.br)

Para medir a produtividade dos discentes, foram utilizados os indicadores de produção acadêmica conforme critérios da CAPES, com base nas publicações e participações em eventos acadêmicos, coletados na Plataforma Lattes. A produtividade total foi calculada pela soma das atividades acadêmicas, definida como variável dependente e contínua. Os dados foram analisados no *software R Studio*, utilizando estatísticas descritivas e o teste não paramétrico de *Mann-Whitney*<sup>3</sup> para avaliar a diferença e a significância da produtividade entre bolsistas e não bolsistas.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produtividade total entre discentes bolsistas e não bolsistas no PPGD/UFERSA foi simplificada por meio da estatística descritiva, consistindo na separação entre os dois grupos, conforme a Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 - Estatísticas descritivas.

Bolsista	Estatísticas				
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Não	2,96	1	4,95	0	20
Sim	5,75	5	4,30	1	13

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Observa-se uma média de produtividade mais elevada no grupo dos bolsistas, que consistiu em 5,75, ao passo que o grupo de não bolsistas possui 2,96. A mediana dos bolsistas também foi mais elevada, explicitando que pelo menos metade deles atinge ou supera a produtividade total de 5. O desvio padrão é ligeiramente maior entre os não bolsistas (4,95) em comparação aos bolsistas (4,30). Isso sugere que, naquele grupo, há maior dispersão nos níveis de produtividade, enquanto entre os bolsistas a produtividade tende a ser mais uniforme.

<sup>3</sup> Esse teste foi escolhido por ser adequado para dados que não seguem uma distribuição normal, característica observada na produtividade acadêmica entre os dois grupos.



Um evento para reunir **acadêmicos e profissionais** vem aí



## III Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

27 a 29 de novembro

Evento online

[even3.com.br](https://even3.com.br)

A Tabela 2 a seguir detalha a distribuição das produções acadêmicas dos dois grupos, considerando diferentes tipos de publicações e participações em eventos.

Tabela 2 - Distribuição da produtividade acadêmica entre bolsistas e não bolsistas.

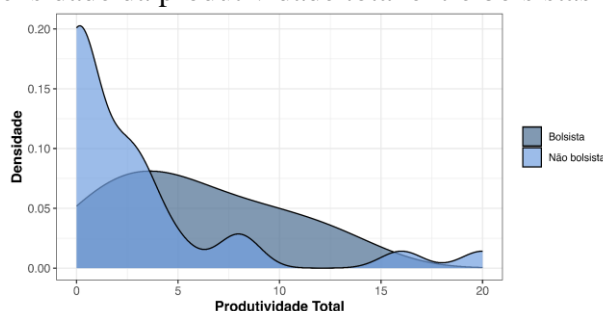
Grupo	Artigos													Trabalhos Publicados em Anais	Apresentações de Trabalhos em Eventos	Total de Produções
	Livros	Capítulos	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	B5	C	Sem Qualis			
Bolsista	1	3	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	2	10	27	46
Não bolsista	3	6	1	0	5	1	1	0	0	0	0	0	3	14	46	80

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os bolsistas registraram um total de 46 produções, distribuídas em 1 livro, 3 capítulos, 2 artigos no estrato A3, 1 artigo no estrato B1 e 2 artigos sem classificação Qualis. Além disso, publicaram 10 trabalhos em anais e realizaram 27 apresentações em eventos acadêmicos. Os não bolsistas totalizam 80 produções, distribuídas em 3 livros, 6 capítulos, 1 artigo no estrato A1, 5 artigos no estrato A3, 1 artigo no estrato B1, e 3 artigos sem Qualis. Esse grupo também publicou 14 trabalhos em anais e fez 46 apresentações em eventos.

Embora o grupo de não bolsistas apresente um número total de produções maior (80) em comparação ao grupo de bolsistas (46), essa diferença está relacionada ao tamanho dos grupos, conforme mencionado na metodologia. O Gráfico 2 a seguir demonstra que a distribuição dos não bolsistas possui concentração em produtividades mais baixas, próximas a zero, enquanto o outro grupo tem, em média, produtividades totais mais elevadas.

Gráfico 1 - Densidade da produtividade total entre bolsistas e não bolsistas.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Um evento para reunir **acadêmicos e profissionais** vem aí



## III Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

27 a 29 de novembro

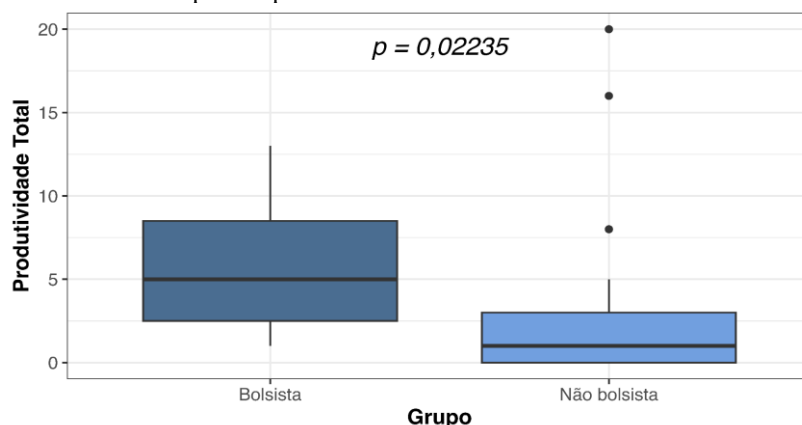
Evento online

[even3.com.br](https://even3.com.br)

Na análise final, utilizou-se o teste de *Mann-Whitney* para comparar a significância da produtividade total entre os grupos, o que resultou em um valor de  $p = 0,02235$ . Esse valor, por ser inferior a 0,05, permitiu a rejeição da hipótese nula de que não há diferença significativa entre bolsistas e não bolsistas.

Assim, constatou-se que os bolsistas apresentam uma produtividade estatisticamente mais significativa, sugerindo um efeito positivo entre financiamento por bolsas e produção científica na realidade observada. O Gráfico 2 corrobora a mediana mais alta e uma distribuição mais concentrada dos bolsistas. Em contrapartida, os não bolsistas exibem uma produtividade total mais baixa e maior dispersão, com a presença de 3 *outliers*.

Gráfico 2 - Boxplot da produtividade total entre bolsistas e não bolsistas.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Esse impacto positivo pode ser explicado pela possibilidade de maior dedicação dos bolsistas às atividades de pesquisa e produção acadêmica, em função do apoio financeiro que recebem, conforme indicado por Souza, Lima e Correa (2014) e Martins *et al.* (2015). Em contraste, os não bolsistas, sem esse auxílio, possivelmente enfrentam mais dificuldades para manter altos níveis de produtividade, o que se reflete em uma mediana mais baixa e maior variabilidade em suas produções acadêmicas.

Um evento para reunir **acadêmicos e profissionais** vem aí



## III Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

27 a 29 de novembro

Evento online

[even3.com.br](https://even3.com.br)

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da comparação estatística da produtividade entre os dois grupos de mestrandos do PPGD/UFERSA, foi possível inferir que o financiamento por meio de bolsas de estudos exerce um impacto positivo na produtividade acadêmica. Esses achados ressaltam a importância de políticas públicas que promovam o financiamento na pós-graduação como estratégia para fortalecer a produção científica nacional.

Esta pesquisa, contudo, possui limitações em relação ao *corpus* analisado, e pode não representar a generalidade de todos os programas da área do Direito. Por estar em andamento, na próxima fase se expandirá a quantidade de cursos, buscando-se uma representação por região geográfica, para obter inferências mais generalizáveis.

### REFERÊNCIAS

AURANEN, Otto; NIEMINEN, Mika. University research funding and publication performance: an international comparison. **Research Policy**, Amsterdam, v. 39, p. 822-834, 2010. Disponível em: <https://11nq.com/toWXC>. Acesso em: 9 nov. 2024.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2024 - 2028)**. 2023. Disponível em: <https://11nk.dev/z5d3N>. Acesso em: 9 nov. 2024.

MARTINS, Dalton Lopes *et al.* Mapeando as correlações entre produtividade e investimentos de bolsas em programas de pós-graduação: o caso da Universidade Federal de Goiás. **Revista Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 162-180, 2015. Disponível em: <https://11nq.com/FkhUI>. Acesso em: 9 nov. 2024.

SOUZA, Rafael Rodrigues de; LIMA, Marcus Vinícius Andrade de; CORRÊA, Angela Cristina. Influência da concessão de bolsa de estudos na produtividade acadêmica dos estudantes de administração ao nível pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. In: Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 14., 2014, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: EdUFSC, 2014. p. 1-11. Disponível em: <https://encr.pw/Vjjiq>. Acesso em: 7 nov. 2024.